

## ENTENDENDO O CONSTRUTIVISMO E O ENSINO-APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA.

*Um dos maiores danos que se pode causar a uma criança é levá-la a perder a confiança na sua própria capacidade de pensar*  
*Emília Ferreiro.*

Para entender o **construtivismo**, primeiramente teremos que pesquisar sobre **Jean Piaget e Emília Ferrelro**.

### 1- JEAN PIAGET

Jean Piaget, nasceu na cidade de Neuchâtel – Suíça-1896/1980, especializou em psicologia evolutiva e epistemologia genética. Trabalhou num laboratório de psicologia e estagiou numa clínica de psiquiatria e estudou psicopatologia.

Seus estudos sobre a pedagogia revolucionaram a educação, ele derrubou várias visões e teorias tradicionais, relacionadas à aprendizagem.

Não existe um método Piaget, como ele próprio frisava e nunca atuou como pedagogo.

Piaget, criou um campo de investigação que denominou de epistemologia genética, teoria direcionada no centro natural da criança.

Segundo Piaget, o pensamento infantil passa por quatro estágios, do nascimento até o início da adolescência, quando então a capacidade plena de raciocínio é atingida.

Vem de Piaget a ideia de que o aprendizado é construído pelo aluno, e é sua teoria que inaugura a corrente **construtivista**.

Educar é “provocar a atividade”, estimular a procura do conhecimento. “O professor não deve pensar no que a criança é, mas no que ela pode se tornar”.

Piaget deixa claro, que as crianças não raciocinam como os adultos e apenas gradualmente se inserem nas regras. Essa inserção se dá mediante dois mecanismos:

#### **Assimilação e acomodação .**

Principais frases ditas por Piaget:

**“O principal objetivo da educação é criar indivíduos capazes de fazer coisas novas e, não simplesmente repetir no caminho da aprendizagem autônoma”.**

**“O conhecimento não pode ser uma cópia, visto que é sempre uma relação entre objeto e sujeito”.**

**“Se o indivíduo é passivo intelectualmente, não conseguirá ser livre moralmente”.**

### **Estágios de desenvolvimento da criança, segundo Jean Piaget**

<b>ESTÁGIO</b>	<b>IDADE</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>
Sensório-motor	0-2 anos	As crianças adquirem capacidade de administrar seus reflexos básicos para que gerem ações prazerosas ou vantajosas. É um período anterior à linguagem, no qual o bebê desenvolve a percepção de si mesmo e dos objetos a sua volta.
Pré-operacional	2-7 anos	Caracteriza-se pelo surgimento da capacidade de dominar a linguagem e a representação do mundo por meio de símbolos. A criança continua egocêntrica e ainda não é capaz, moralmente, de se colocar no lugar de outra pessoa.
Operações concretas	7-11 anos	Tem como marca a aquisição da noção de reversibilidade das ações. Surge a lógica nos processos mentais e a habilidade de discriminar os objetos por similaridades e diferenças. A criança já pode dominar conceitos de tempo e número.
Operações formais	12 anos	Essa fase marca a entrada na idade adulta em termos cognitivos. O adolescente passa a ter o domínio do pensamento lógico e dedutivo, o que o habilita à experimentação mental. Isso implica, entre outras coisas, relacionar conceitos abstratos e raciocinar sobre hipóteses.

Fonte: Ferrari, 2012, p. 3

Piaget mostrou, em sua obra, que as crianças não raciocinam como os adultos; ao longo dos estágios de desenvolvimento cognitivo e sensório-motor elas vão gradualmente se inserindo no universo da vida adulta, com suas regras, valores e símbolos da maturidade psicológica. Segundo Ferrari (2012), essa inserção se dá mediante dois mecanismos:

- A- **assimilação**, que é a incorporação de objetos do mundo exterior a esquemas mentais preexistentes; e
- B- **acomodação**, que se refere às modificações dos sistemas de assimilação influenciadas pelo mundo externo.

## 2- EMÍLIA FERREIRO E O CONSTRUTIVISMO

Psicóloga e pesquisadora argentina, radicada no México, fez seu doutorado na Universidade de Genebra, sob a orientação de Jean Piaget. Iniciou seus trabalhos como docente em 1974. A psicolinguista argentina desvendou os mecanismos da educação.

A história da alfabetização no Brasil pode ser dividida em antes e depois de Emília Ferreiro.

Nesse contexto do conhecimento está o Construtivismo, técnica desenvolvida por Emília Ferreiro (1936-) na alfabetização de crianças (Mello, 2005). “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças” (Ferreiro, 1996, p. 24). Suas pesquisas em Psicogênese da Língua Escrita ganham o território nacional com sua primeira publicação em 1984 e expandindo-se rapidamente na pedagogia brasileira, sendo atualmente fonte da qual derivam várias das diretrizes oficiais do Ministério da Educação (Ferrari, 2011).

A divulgação de seus livros no Brasil, a partir de meados dos anos 1980, causou um grande impacto sobre a concepção que se tinha do processo de alfabetização, influenciando as próprias normas do governo para a área, expressas nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

As obras de Emília - Psicogênese da Língua Escrita é a mais importante não apresenta **nenhum método pedagógico**, mas revelam os **processos de aprendizado das crianças**, levando a conclusões que puseram em questão os métodos tradicionais de ensino da leitura e da escrita

Seu nome passou a ser ligado ao **construtivismo**, inaugurado pelo biólogo suíço Jean Piaget, que se dá na investigação dos **processos de aquisição e elaboração de conhecimento pela criança, ou seja de modo que ela aprenda**.

Suas descobertas levam à conclusão de que as crianças têm um papel ativo no aprendizado.

Elas constroem o próprio conhecimento, daí a palavra **construtivismo**.

A principal implicação dessa conclusão para a prática escolar é transferir o foco da escola, e da alfabetização em particular, do conteúdo ensinado para o sujeito que aprende, ou seja **o aluno**.

O construtivismo, revela o funcionamento da mente de um aluno do que seus supostos erros, porque evidenciam como ele “releu”, o conteúdo aprendido. O que as crianças aprendem não coincidem com aquilo que lhes foi ensinado.

“Até então, os educadores só se preocupavam com aprendizagem quando a criança parecia não aprender”, Emília Ferreiro inverteu essa ótica com resultados surpreendentes

A sala de aula é um o espaço no qual os sujeitos – aprendizes – estão reunidos para aprender, pois, segundo Rizon (2010, p. 4), “o propósito desse espaço não é apenas a reprodução, memorização e revisitação de conteúdos prontos e isolados e, por vezes, com pouca significação para o aprendente”, mas sim um local em constante movimento de entrada de conhecimentos, possibilidades, criatividade, sonhos e acontecimentos.

O professor/a professora, ao adentrar a sala de aula para ministrar os conteúdos curriculares, adotando o Construtivismo como técnica predominante em sua didática, deve ter como máxima o respeito à evolução nos processos de aprendizagem de cada criança, compreendendo que cada uma tem seu próprio tempo de assimilação e acomodação do conhecimento; além disso, cada indivíduo encerra dentro de si um conhecimento prévio (hipóteses), que precisa ser respeitado, resgatado – externalizado – e que deve ser utilizado no processo formal do ensino-aprendizagem (Ferrari, 2011).

Para que o conflito entre o conhecimento prévio e os pré-requisitos não ocorra – o que ensinar, como ensinar e quando ensinar –, é necessário que o professor/a professora realize o planejamento pedagógico para ter clareza desses três parâmetros citados e, assim, ter nitidez das metas, objetivos e resultados a serem alcançados, além do que fazer com os resultados que foram surgindo durante o desenvolvimento desse processo. “O reconhecimento de tais características impõe vínculos significativos ao processo de formação, básica e em serviço, dos professores” (Villani; Pacca, 1997, p. 6).

### **Quadro 3 – Planejamento do professor para condução plena do processo de ensino-aprendizagem**

<b>ETAPA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Resultados do ano anterior	Analise os resultados do que deu certo e errado no ano anterior.
Qualidade do aprendizado	Crie um sistema de avaliação que priorize a qualidade de aprendizado e não apenas a quantidade de conteúdo memorizado.
Fazer diferente	Levante novas estratégias pedagógicas, adequadas aos modelos de aprendizagem dos seus alunos.
Gerenciamento da sala de aula	Crie procedimentos para o gerenciamento e gestão de sala de aula.
Resolução de conflitos	Crie um sistema de resolução de conflitos aluno x aluno, aluno x professor, professor x pais.
Relacionamento com a família	Crie estratégias para encantar e se relacionar com as famílias dos alunos.

Participação da família	Crie estratégias e atividades para a participação da família no ambiente escolar e fora dele.
Habilidades e necessidades	Levante pontos fortes e fracos dos alunos, trace objetivos, crie intervenções e monitore semanalmente.
Portfólio individual	Levante os modelos de aprendizagem dos seus alunos e trabalhe as inteligências.
Portfólio do professor	Levante seus pontos fortes e fracos e trace um plano para sua mudança pessoal, com metas, estratégias e tarefas a realizar.

Fonte: BRITO, 2012, p. 2.

A epistemologia construtivista acredita na importância da experiência da criança como sujeito parte fundamental do processo para elaboração do conhecimento de forma contínua, ou seja: como a construção do conhecimento está dividida por estágios do desenvolvimento, seguindo uma linearidade progressiva, onde um só ocorre quando o anterior lhe proporcionar condições físicas e cognitivas para tal, cada um é necessário e vital para saltar aos níveis superiores da formação do cognitivo da criança (Rizon, 2010; Villani; Pacca, 1997).

### **3- CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

O papel do professor/da professora está em compreender as necessidades do alunado aprendente, buscar meios para que ocorra a fluidez máxima do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o Construtivismo poderá atender não só às séries iniciais do ensino fundamental como também nas séries finais. O planejamento pedagógico entra como suporte a garantir a promoção do trabalho docente, do seu pensamento epistêmico, respeitando os saberes próprios de cada criança – conhecimentos prévios – do seu mundo e do seu cotidiano, e de como fazer para que eles o externalizem – pré-requisitos – dos processos de construção do saber – assimilação e acomodação –; cada indivíduo é único, sujeito de sua própria história e, portanto, tem seu próprio tempo nesse longo processo que busca formar não apenas cidadãos, mas seres humanos que garantam a plenitude do futuro de nossa sociedade.

## Referências

BECKER, Fernando. Desenvolvimento e Aprendizagem. **Série Idéias**, n. 20. São Paulo: FDE, 1994, p. 87-93. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_20\\_p087-093\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf). Acesso em 01 out. 2012.

BRITO, Roseli. **Planejamento escolar e indisciplina**. Disponível em: <http://www.sosprofessor.com.br/blog/planejamento-anual-e-a-indisciplina-diaria/>. Acesso em: 01 out. 2012.

FERNANDES, Elisângela. **Esquemas de ação de Piaget**. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/esquemas-acao-piaget-sujeito-epistemico-jean-617999.shtml>. Acesso em: 01 out. 2012a.

FERNANDES, Elisângela. **O sujeito epistêmico de Piaget**. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/sujeito-epistemico-piaget-611940.shtml?page=0>. Acesso em 01 out. 2012b.

FERNANDES, Elisângela. **Conhecimento prévio**. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/conhecimento-previo-esquemas-acao-piaget-621931.shtml?page=2>. Acesso em: 01 out. 2012c.

FERRARI, Márcio. Emília Ferreiro. **Revista Educar e Crescer**, 01 jul. 2011. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/emilia-ferreiro-306969.shtml>. Acesso em 01 out. 2012.

FERRARI, Márcio. **Jean Piaget, o biólogo que colocou a aprendizagem no microscópio**. <http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/jean-piaget-428139.shtml>. Acesso em: 01 out. 2012.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1996.  
MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. O pensamento de Emilia Ferreiro sobre alfabetização. **Revista Moçambás**, n° 47, 2005, USP/UEM: CNPq e UNESCO. Disponível em: [www.acoalfaplp.net](http://www.acoalfaplp.net). Acesso em: 01 out. 2012c.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Trad. Alvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

RIZON, Gisele. A sala de aula sob o olhar do Construtivismo piagetiano: perspectivas e implicações. In: V CINFE – Congresso Internacional de Filosofia e Educação, Caxias do Sul-RS, **Anais**, mai. 2010. Disponível em: [http://www.ucs.br/site/midia/arquivos/Construtivismo\\_Piagetiano.pdf](http://www.ucs.br/site/midia/arquivos/Construtivismo_Piagetiano.pdf). Acesso em 02 out. 2012.

VILLANI, Alberto; PACCA, Jesuína Lopes de Almeida. Construtivismo, Conhecimento Científico e Habilidade Didática no Ensino de Ciências. **Rev. Fac. Educ.** vol. 23 n. 1-2, São Paulo jan./dec. 1997. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-25551997000100011>. Acesso em: 01 out. 2012.

